



Montepio

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

ENTIDADE COM CAPITAL ABERTO AO INVESTIMENTO DO PÚBLICO

SEDE: RUA ÁUREA, 219-241, LISBOA

CAPITAL INSTITUCIONAL: €1 500 000 000

NÚMERO DE PESSOA COLETIVA E DE

MATRÍCULA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE LISBOA

500 792 615

ATIVIDADE E RESULTADOS CONSOLIDADOS

3º TRIMESTRE DE 2014

(Informação financeira não auditada)

Lisboa, 30 de outubro de 2014

ÍNDICE

Destaques	3
1. Principais Indicadores	5
2. Enquadramento	6
3. Resultados	8
3.1 Margem Financeira	9
3.2 Margem Complementar	9
3.3 Gastos Operacionais	10
3.4 Provisões e Imparidades	10
4. Atividade	11
4.1 Ativo	11
4.2 Crédito a Clientes	11
4.3 Passivo e Capitais	13
4.4 Recursos de Clientes	13
5. Liquidez	14
6. Capital e Solvabilidade.....	15
7. Atividade Internacional	16
8. Notações de Rating	17
9. Acontecimentos Significativos no 3º Trimestre de 2014	17
10. Demonstrações Financeiras.....	19

DESTAQUES

- ❑ Significativa melhoria do Resultado Líquido Consolidado que atingiu os EUR 22,7 milhões, que compara com o resultado de EUR -205,2 milhões atingidos no 3º trimestre de 2013.
- ❑ A Margem Financeira evidenciou um comportamento muito positivo, ao atingir EUR 255,1 milhões, mais EUR 109,2 milhões em termos homólogos (+74,9%). Esta melhoria, que consolida a tendência que se vem verificando desde o último trimestre de 2013, influenciou o Produto Bancário, que registou um acréscimo homólogo de EUR 435,1 milhões, totalizando EUR 699,2 milhões. O Produto Bancário beneficiou, ainda, do desempenho positivo das comissões de serviços prestados a clientes, que atingiram EUR 77,7 milhões, e dos resultados de operações financeiras (fundamentalmente obtidos em ativos de taxa fixa), que se cifraram em EUR 369,7 milhões.
- ❑ No final do terceiro trimestre de 2014, o rácio *Common Equity Tier 1* fixou-se em 10,7%, de acordo com os critérios transitórios (“*phasing-in*”) da CRD IV / CRR de Basileia III (Diretiva 2013/36/UE, Regulamento UE 575/2013 e Aviso 6/2013 do Banco de Portugal). De acordo com o critério de implementação total (“*fully implemented*”), o rácio *Common Equity Tier 1* é de 9,4%. Em ambos os casos, acima dos requisitos mínimos regulamentares.
- ❑ Reforço da posição de Liquidez, através de um crescimento homólogo de 1,4% dos recursos de balanço provenientes do retalho para EUR 16 073,3 milhões. Os depósitos de clientes registaram um incremento ainda maior (+4,4%), atingindo EUR 13 969,3 milhões. Os recursos totais de clientes, incluindo recursos fora de balanço, cifraram-se em EUR 17 072,2 milhões, evidenciando um incremento homólogo de 1,1%.
- ❑ O Crédito a Clientes bruto totalizou EUR 16 719,0 milhões, representando um crescimento de 2,3% face ao período homólogo. Em consequência da estratégia de diversificação do balanço, o crédito às empresas (excluindo Construção) registou uma taxa homóloga de crescimento de 15,4%, por sua vez o crédito hipotecário continuou a sua trajetória descendente: crédito à habitação -3,9% e financiamento à construção -18,8%.
- ❑ A evolução positiva nas fontes de financiamento ao nível do retalho, associada à capacidade de financiar as novas operações de crédito através da desalavancagem do crédito não estratégico, tornou possível uma nova redução do *gap* comercial (depósitos de clientes - crédito a clientes) e do rácio de transformação (Crédito/Depósitos), que passou de 113,2%, no final do 3º trimestre de 2013, para 110,2%, em 30 de setembro de 2014.
- ❑ Redução da exposição face ao BCE em EUR 1 220 milhões, por comparação com 31 de Dezembro de 2013. A *pool* de ativos disponíveis para operações de redesconto junto do BCE ascendia a EUR 1 876,6 milhões, representando 46,3% da *pool*/total de ativos elegíveis, a 30 de setembro de 2014.
- ❑ A prudência evidenciada relativamente ao reforço do provisionamento possibilitou o aumento do nível de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por provisões para 128,9%, face a 121,4% registado em setembro 2013. Desta forma, verificou-se um acréscimo significativo do rácio de Cobertura do Crédito em

Risco por imparidades, o qual atingiu 59,7%, e compara com 55,5% no período homólogo. O nível de cobertura, considerando o total de imparidades de crédito e os colaterais hipotecários envolvidos, atinge 135,4%.

- ❑ Este desempenho económico permitiu uma melhoria significativa dos indicadores de eficiência e rentabilidade, beneficiando do acréscimo do Produto Bancário bem como de uma prudente política de contenção dos custos operacionais, não obstante a maior exigência de meios, decorrente do crescimento da operação em Angola. O rácio de eficiência operacional ("*Cost-to-Income*") situou-se em 35,8%. A rentabilidade apresentou uma inversão face ao período homólogo, tendo-se atingido um *Return-On-Equity* (ROE) de 1,8% e um *Return-On-Assets* (ROA) de 0,1%.

1. PRINCIPAIS INDICADORES

(milhares de euros)

INDICADORES	Set.14	Dez.13	Set.13	Variação
ATIVIDADE E RESULTADOS				
Ativo Líquido	22 214 846	23 039 203	21 201 268	4.8%
Crédito a Clientes Bruto	16 719 004	16 556 907	16 336 135	2.3%
Recursos de Clientes de Balanço	16 073 292	16 310 031	15 853 981	1.4%
Depósitos Totais	13 969 323	14 039 197	13 383 150	4.4%
Títulos Colocados em Clientes	2 103 969	2 270 834	2 470 831	-14.8%
Resultado Líquido	22 650	-298 626	-205 207	> 100%
ALAVANCAGEM E LIQUIDEZ				
Crédito a Clientes Total Líquido / Depósitos de Clientes (a)	110.21%	110.18%	113.24%	
Crédito a Clientes Total Líquido / Recursos de Clientes de Balanço (b)	95.58%	94.70%	95.44%	
Ativos Elegíveis para Refinanciamento junto do BCE	4 051 574	5 783 695	4 783 006	
RISCO DE CRÉDITO E COBERTURA POR IMPARIDADES				
Rácio de Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias	6.44%	5.30%	5.73%	
Rácio de Crédito com incumprimento (a)	8.67%	7.12%	7.66%	
Rácio de Crédito com incumprimento, líquido (a)	0.45%	0.84%	0.65%	
Cobertura de Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias	128.87%	119.85%	121.41%	
Rácio de Crédito em Risco (a)	13.84%	12.25%	12.71%	
Rácio de Crédito em Risco, líquido (a)	6.08%	6.32%	6.08%	
Cobertura de Crédito em Risco	59.66%	51.70%	55.53%	
Rácio de Crédito Reestruturado (c)	10.41%	9.68%	5.15%	
Rácio de Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco (c)	6.83%	7.30%	3.29%	
EFICIÊNCIA E RENDIBILIDADE				
Produto Bancário / Ativo Líquido Médio (a)	4.15%	1.76%	1.67%	
Resultado antes de Impostos / Ativo Líquido Médio (a)	0.34%	-1.73%	-1.61%	
Resultado antes de Impostos / Capitais Próprios Médios (a)	4.45%	-18.99%	-21.75%	
Resultado do Exercício / Ativo Líquido Médio (ROA)	0.13%	-1.39%	-1.30%	
Resultado do Exercício / Capitais Próprios Médios (ROE)	1.76%	-15.23%	-17.60%	
Gastos Operacionais / Produto Bancário (<i>cost to income</i>) (a)	35.76%	90.05%	92.73%	
Gastos com Pessoal / Produto Bancário (a)	20.62%	52.12%	54.34%	
SOLVABILIDADE				
Rácio <i>Core Tier 1</i> (a)	10.77%	11.01%	10.17%	
Rácio <i>Tier 1</i> (a)	10.74%	10.99%	10.11%	
Rácio de Solvabilidade (a)	10.77%	13.03%	12.24%	
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i> (CRD IV- <i>phasing-in</i>)	10.69%	-	-	
Rácio Capital Total (CRD IV- <i>phasing-in</i>)	10.71%	-	-	
REDE DE DISTRIBUIÇÃO E COLABORADORES (Unidades)				
Número Total de Colaboradores (Grupo CEMG)	4 229	4 213	4 235	-6
CEMG				
Colaboradores	3 903	3 903	3 929	-26
Balcões	436	456	457	-21
Colaboradores / Balcões	9.0	8.6	8.6	4.1%
Balcões Rede Internacional - Angola (d)	18	14	14	4
Escritórios de Representação	6	6	6	0

(a) De acordo com a Instrução n.º 16/2004, do Banco de Portugal.

(b) Recursos de Clientes = Depósitos de Clientes e Títulos Colocados em Clientes

(c) De acordo com a Instrução n.º 32/2013, do Banco de Portugal.

(d) Inclui Centros de Empresas.

2. ENQUADRAMENTO

O FMI, no seu *World Economic Outlook (WEO)* de outono, publicado em 7 de outubro, reviu em baixa a sua previsão do crescimento mundial para apenas 3,3% neste ano e 3,8% em 2015, em vez dos 3,4% e 4,0% que antecipava em julho. Entre as grandes economias, os **EUA** são a principal exceção à regra, devendo crescer mais do que se pensava há 3 meses: 2,2%, em 2014, em vez dos anteriores 1,7%, e 3,1% em 2015. O **Reino Unido** deverá ser a economia dos G7 a crescer mais este ano (3,2%), prevendo o FMI um avanço de 2,7% em 2015. Depois de 2 anos de recessão, a **Zona Euro** deverá finalmente crescer em 2014, mas menos do que o FMI antecipava em julho: 0,8% em vez de 1,1%. A economia deverá continuar a acelerar no próximo ano para 1,3% (duas décimas aquém do que o Fundo previa em julho).

Após 3 anos de recessão, o FMI vê **Portugal** a convergir com a Europa, em 2014 e em 2015, crescendo nestes dois anos mais do que a média da Zona Euro. Ainda assim, para 2014, a previsão de crescimento caiu de 1,2% (neste caso, em abril) para 1,0%, em linha com os números do Governo Português. Não obstante o arrefecimento da economia global e, em particular, da Zona Euro, o FMI mantém inalterada a expectativa de uma aceleração da economia portuguesa em 2015, reinscrevendo a previsão de 1,5% de crescimento, igual à do Executivo e ligeiramente acima dos 1,4% antecipados pela OCDE e pelo Banco de Portugal. Em relação ao desemprego, o FMI reviu significativamente em baixa os seus números, antecipando, agora, uma taxa anual de 14,2%, neste ano, e perspetivando uma nova descida para 13,5%, em 2015, bem aquém dos 15,0% que calculava há 6 meses.

As perspetivas para as **economias emergentes** ficaram menos positivas, devendo abrandar de um crescimento de 4,7% em 2013 para 4,4% em 2014 (-0,2 p.p. do que o anteriormente antecipado), chegando aos 5% apenas em 2015 (+5,2% em julho). O crescimento nos países desenvolvidos deverá passar de apenas 1,4% em 2013 para 1,8% em 2014 e 2,3% para 2015. Esta aceleração marca uma mudança significativa face ao período entre a Grande Recessão de 2008/09 e 2013, quando os países em desenvolvimento puxaram pela economia global, mas com estes últimos, ainda assim, a deverem ser responsáveis por dois terços do crescimento mundial em 2014/15.

Relativamente a **Angola**, o FMI estimou um crescimento de 6,8% em 2013, devendo abrandar para 3,9% em 2014, mas crescer a um ritmo médio de 6,4% no horizonte 2014/19, suportado pelo aumento da produção de petróleo, mas também pelo aumento do investimento em infraestruturas e pela diversificação da economia para outros setores que não o dos recursos naturais. Quanto a **Moçambique**, o PIB registou um crescimento de 7,4% em 2013, devendo, segundo o FMI, acelerar para 8,3% e crescer a um ritmo médio de 8,0% no horizonte 2015/19.

Em termos de **política monetária**, a *Fed* decidiu, na reunião de meados de setembro, moderar, pela 7ª reunião consecutiva, o teor expansionista da sua atuação. Em sentido inverso, o BCE decidiu, igualmente em setembro, lançar um conjunto de novos estímulos, reduzindo a *refi rate* de 0,15% para 0,05%, bem como a taxa de depósitos, colocando-a num valor ainda mais negativo (de -0,10% para -0,20%), e anunciando, em simultâneo, um conjunto de medidas não convencionais, nomeadamente, o arranque, em outubro, do programa de compra de títulos de dívida titularizada (*Asset-Backed Securities – ABS*), bem como um novo programa de compra de *covered bonds (CBPP3)*, essencialmente obrigações hipotecárias.

Ao nível dos **mercados financeiros**, e apesar do elevado risco geopolítico associado ao arrastar da crise entre a Ucrânia e a Rússia e às tensões na região do Médio-Oriente, o sentimento de mercado melhorou no conjunto do 3º trimestre, num contexto de lançamento de novos estímulos por parte do BCE, não obstante a divulgação de dados económicos mistos nas principais geografias – favoráveis nos EUA e no Reino Unido, mas mais sombrios para a Zona Euro, para o Japão e para os BRIC (com exceção da Índia). Durante o trimestre, registaram-se movimentos mistos nos principais índices acionistas mundiais, com comportamentos positivos nos EUA, América Latina e Ásia (com a exceção de Hong Kong), e negativos na Europa.

Os *spreads* da dívida pública dos países periféricos face ao *bund* diminuíram em todos os casos (com a exceção a ser a Grécia), beneficiando sobretudo da postura expansionista do BCE, de uma tendência de melhoria da conjuntura económica para essas economias e, no geral, da continuação do aumento da confiança dos investidores na resolução da crise do euro. Em Portugal, não obstante os desenvolvimentos em torno do Grupo Espírito Santo e do Novo Banco, o *spread* da dívida a 10 anos diminuiu, terminando o 3ºT2014 em 222 p.b., praticamente em mínimos de mai-10, em linha com as descidas dos *spreads* da dívida a 10 anos observadas em Espanha (para 119 p.b.), Itália (para 139 p.b.) e Irlanda (para 96 p.b.). No **mercado monetário**, as taxas Euribor registaram mínimos em todos os prazos, refletindo as descidas nas expectativas de taxas de juro, mas também a redução do prémio de risco. No **mercado cambial**, a taxa de câmbio efetiva nominal do euro diminuiu 4,0% face ao 2ºT2014. A depreciação da moeda terá essencialmente refletido o lançamento dos novos estímulos monetários por parte do BCE e a consequente descida das taxas no MMI.

3. RESULTADOS

Apesar da ainda lenta recuperação da atividade económica, quer a nível doméstico, quer na Zona Euro, a estratégia de diversificação do risco da carteira de crédito, nomeadamente, para o segmento das PME's associadas aos bens transacionáveis, bem como para setores dependentes da procura externa, como sejam as atividades relacionadas com o turismo, a par de uma gestão prudente do risco de taxa de juro do Balanço, mediante um reforço, atempado, da componente dos ativos de taxa fixa, permitiram à CEMG apresentar níveis de rentabilidade positivos, nos primeiros 9 meses de 2014 quando comparados com o período homólogo de 2013.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(milhares de euros)

	Set.14		Set.13		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Margem Financeira	255 094	36,5	145 874	55,2	109 220	74,9
Comissões Líquidas de Serviços a Clientes	77 749	11,1	82 660	31,3	-4 911	-5,9
Produto Bancário Comercial	332 843	47,7	228 534	86,5	104 309	45,6
Rendimento de Instrumentos de Capital	548	0,1	463	0,2	85	18,5
Resultado de Operações Financeiras	369 669	52,9	27 714	10,5	341 955	>100
Outros Resultados	-3 905	-0,6	7 352	2,8	-11 257	<-100
Produto Bancário	699 155	100,0	264 062	100,0	435 093	>100
Gastos com Pessoal	144 142	20,6	143 490	54,3	652	0,5
Gastos Gerais Administrativos	82 674	11,8	77 630	29,4	5 044	6,5
Amortizações	23 188	3,3	23 741	9,0	-553	-2,3
Gastos Operacionais	250 004	35,8	244 861	92,7	5 143	2,1
Resultado Bruto	449 151	64,2	19 201	7,3	429 950	>100
Provisões e Imparidades Líquidas	393 135	56,2	268 228	101,6	124 907	46,6
Crédito	350 548		219 954		130 594	59,4
Títulos	33 911		21 636		12 275	56,7
Outras	8 676		26 638		-17 962	-67,4
Resultados de Associadas e Empreendimentos Conjuntos	1 279		-4 616		5 895	>100
Resultado Antes de Impostos e Interesses Minoritários	57 295	8,2	-253 643	-96,1	310 938	>100
Impostos	-32 704	-4,7	50 176	19,0	-82 880	<-100
Interesses Minoritários	-1 941		-1 740		-201	-11,5
Resultado do Exercício	22 650	3,2	-205 207	-77,7	227 857	>100

No final do 3º trimestre de 2014, o resultado em base consolidada da CEMG atingiu EUR 22,7 milhões, que compara com um resultado negativo de EUR 205,2 milhões, no período homólogo de 2013. Para esta inversão de tendência contribuíram a Margem Financeira, que aumentou EUR 109,2 milhões em termos homólogos, e os Resultados de Operações Financeiras, que se cifraram em EUR 369,7 milhões. Este desempenho mais do que compensou o incremento das Provisões e Imparidades que se cifrou em EUR 124,9 milhões.

3.1 MARGEM FINANCEIRA

A Margem Financeira atingiu EUR 255,1 milhões, representando um aumento de 74,9% face aos EUR 145,9 milhões do 3º trimestre de 2013. O desempenho da margem financeira foi, sobretudo, influenciado pelo efeito conjugado do aumento dos proveitos com Outras Aplicações em EUR 54,6 milhões e a redução dos custos relativos aos Passivos Financeiros (EUR -57,8 milhões), fundamentalmente através da redução da taxa de juro média dos Depósitos e dos Outros Passivos, em 30 e 115 pontos base, respetivamente. Em consequência, observou-se um acréscimo da taxa de intermediação financeira, que se situou em 1,62% no 3º trimestre de 2014 (face a 0,99%, em setembro de 2013).

MARGEM FINANCEIRA E TAXAS MÉDIAS

(milhões de euros)

	Set.14			Set.13		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos/ Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos/ Custos
Ativos Financeiros	21 027,3	4,39%	690,7	19 639,3	4,35%	639,3
Crédito a Clientes	16 680,4	3,62%	451,5	16 338,2	3,71%	453,3
Outras Aplicações	4 347,0	4,93%	160,1	3 301,1	4,27%	105,5
Swaps			79,1			80,6
Passivos Financeiros	20 341,0	2,86%	435,6	19 017,6	3,47%	493,4
Depósitos	13 977,7	2,31%	241,4	12 947,4	2,61%	252,5
Outros Passivos	6 363,4	2,37%	112,9	6 070,2	3,52%	159,7
Swaps			81,4			81,2
Margem Financeira			255,1			145,9
Taxa de Intermediação Financeira		1,62%			0,99%	
Euribor 3M - média do período		0,25%			0,21%	

3.2 MARGEM COMPLEMENTAR

As comissões líquidas atingiram EUR 77,7 milhões, reduzindo-se em EUR 4,9 milhões (-5,9%), face ao período homólogo de 2013.

Os resultados de operações financeiras totalizaram EUR 369,7 milhões beneficiando da concretização, sobretudo no 1º trimestre, de mais-valias realizadas na carteira de títulos de rendimento fixo, como corolário da estratégia de gestão do risco de taxa de juro do Balanço definida em ALCO.

RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS

(milhares de euros)

	Set.14	Set.13	Variação	
	Valor	Valor	Valor	%
Resultados de Ativos e Passivos Aval. ao Justo Valor através de Resultados	440	-87	527	>100
Resultados de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	373 927	41 986	331 941	>100
Resultados da Reavaliação Cambial	17 054	14 217	2 837	20,0
Outros Resultados	-21 752	-28 402	6 650	23,4
TOTAL	369 669	27 714	341 955	>100

O aumento conjugado da Margem Financeira e da Margem Complementar traduziu-se num incremento do Produto Bancário em EUR 435,1 milhões.

3.3 GASTOS OPERACIONAIS

O desempenho da atividade nos primeiros 9 meses de 2014 permitiu manter a melhoria da eficiência operacional da Instituição, face ao período homólogo do ano anterior, beneficiando do acréscimo do Produto Bancário, bem como de uma prudente política de contenção dos custos operacionais, não obstante a maior exigência de meios que o crescimento da operação em Angola implica.

Os gastos operacionais totalizaram EUR 250,0 milhões, um crescimento de 2,1% em termos homólogos, em consequência, fundamentalmente, do aumento de 6,5% nos Gastos Gerais Administrativos, decorrente da dinâmica de apoio à atividade.

EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS

(milhares de euros)

	Set.14		Set.13		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Gastos com Pessoal	144 142	57.7	143 490	58.6	652	0.5
Gastos Gerais Administrativos	82 674	33.1	77 630	31.7	5 044	6.5
Gastos de Funcionamento	226 816	90.7	221 120	90.3	5 696	2.6
Amortizações	23 188	9.3	23 741	9.7	-553	-2.3
Gastos Operacionais	250 004	100.0	244 861	100.0	5 143	2.1
Produto Bancário	699 155		264 062		435 093	>100
RÁCIOS						
<i>Cost-to-Income</i> (Gastos Operacionais / Produto Bancário) (a)	35.76%		92.73%			
<i>Cost-to-Income</i> s/ Amortizações (Gastos Operacionais / Produto Bancário)	32.44%		83.74%			

(a) De acordo com a Instrução n.º 16/2004, do Banco de Portugal.

3.4 PROVISÕES E IMPARIDADES

A prudência e o conservadorismo revelados na interpretação dos fatores de risco associados ao desempenho da atividade bancária, num ainda frágil enquadramento macroeconómico, fizeram com que as provisões e imparidades atingissem EUR 393,1 milhões, representando um aumento de EUR 124,9 milhões, face ao 3º trimestre de 2013. Deve salientar-se que este valor inclui a imparidade resultante da exposição da CEMG ao universo de empresas do GES, a qual havia já sido refletida nas contas do 1º semestre.

A CEMG acredita que esta postura de rigor na avaliação dos níveis de risco da sua carteira de ativos lhe permitirá enfrentar o difícil contexto económico prevalecente com níveis de cobertura e robustez económica mais acentuados, reforçando a confiança que nela depositam todos os seus *stakeholders*.

EVOLUÇÃO DAS PROVISÕES E IMPARIDADES

(milhares de euros)

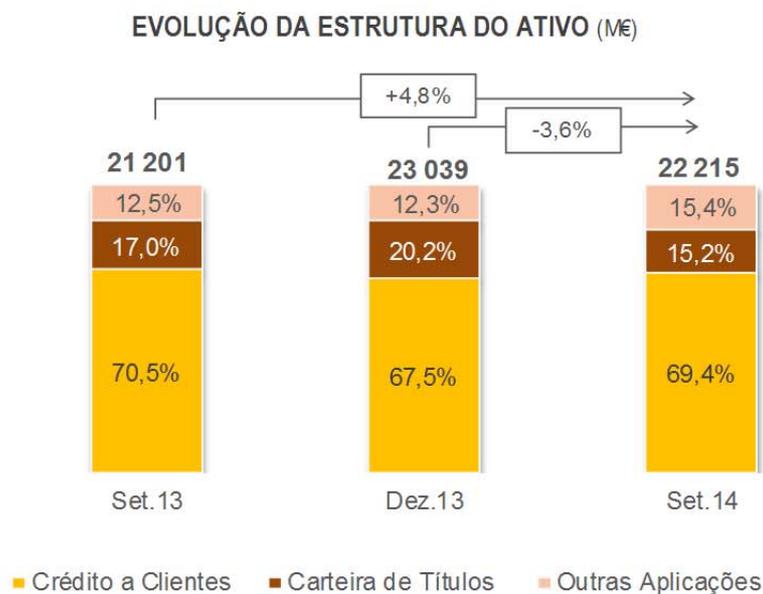
	Set.14		Set.13		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Provisões e Imparidades de Crédito (líquidas)	350 548	89,2	219 954	82,0	130 594	59,4
Imparidades de Títulos (líquidas)	33 911	8,6	21 636	8,1	12 275	56,7
Provisões e Imparidades de Outros Ativos (líquidas)	8 676	2,2	26 638	9,9	-17 962	-67,4
Total das Provisões e Imparidades (líquidas)	393 135	100,0	268 228	100,0	124 907	46,6

4. ATIVIDADE

Durante os primeiros nove meses de 2014, a CEMG continuou a prestar o seu contributo para o desenvolvimento da atividade económica do país, mantendo-se, para tal, fiel à sua missão de banca de retalho, privilegiando as operações de atividade bancária com clientes, na concessão de crédito, na captação de poupanças e na prestação de serviços financeiros a particulares, a pequenas e médias empresas e a entidades da economia social, com as quais tem vindo a manter e a estabelecer novas relações comerciais de crescente proximidade, não deixando de aproveitar as oportunidades de negócio dos mercados financeiros.

4.1 ATIVO

O ativo líquido atingiu EUR 22 214,8 milhões, observando um aumento de 4,8% face ao período homólogo do ano anterior e um decréscimo de 3,6% face ao final de 2013. Este decréscimo foi, essencialmente, uma consequência da diminuição da carteira de títulos, em 27,1%, a qual passou a representar 15,2% do total do ativo (20,2% em Dez.13).



4.2 CRÉDITO A CLIENTES

A paulatina recuperação económica do país, embora ainda condicionada pelos efeitos da implementação de medidas de austeridade, levou a um ligeiro crescimento homólogo do crédito a clientes, no final do 3º trimestre de 2014.

O crédito a clientes totalizou EUR 16 719,0 milhões, representando um crescimento de 2,3% face a setembro de 2013. Esta evolução foi, fundamentalmente, conseguida através do crescimento do crédito concedido a Empresas (excluindo Construção) de EUR 823,7 milhões (+15,4%), o qual passou a representar 37,0% do total da carteira de crédito, e da redução de 5,6% do Crédito Imobiliário (Habitação e Construção), evidenciando os resultados da estratégia de diversificação da carteira de crédito e de apoio ao crescimento sustentável da economia, que tem vindo a ser prosseguida.

EVOLUÇÃO DO CRÉDITO A CLIENTES

(milhares de euros)

	Set.14	Dez.13	Set.13	Variação Homóloga	
	Valor	Valor	Valor	Valor	%
Particulares e pequenos negócios	9 607 608	9 872 879	9 931 265	-323 657	-3,3
Particulares, do qual:	9 076 393	9 349 584	9 411 759	-335 366	-3,6
Habituação	7 463 096	7 688 677	7 762 967	-299 871	-3,9
Individual	630 381	639 818	601 600	28 781	4,8
Pequenos Negócios	531 215	523 295	519 506	11 709	2,3
Banca de Empresas	6 990 172	6 643 013	6 354 624	635 548	10,0
Construção	811 614	956 942	999 804	-188 190	-18,8
Outras Finalidades	6 178 558	5 686 071	5 354 820	823 738	15,4
Outros Segmentos	121 224	41 015	50 247	70 977	141,3
Total do Crédito (bruto)	16 719 004	16 556 907	16 336 135	382 868	2,3

A atual conjuntura económica continuou a ter um impacto negativo nos riscos da atividade financeira, traduzido no agravamento do incumprimento e dos rácios de risco de crédito, tendo o saldo de crédito e juros vencidos aumentado 14,1%, com o rácio de crédito vencido há mais de 90 dias a situar-se em 6,4% e o rácio de crédito com incumprimento em 8,7%.

Num enquadramento macroeconómico ainda débil, a CEMG manteve uma política prudente e conservadora de reforço das imparidades para riscos de crédito, as quais totalizaram EUR 1 387,2 milhões, no final do 3º semestre de 2014. Este reforço de provisionamento elevou os rácios de cobertura do crédito e juros vencidos por imparidades para 115,4% e do crédito e juros vencidos há mais de 90 dias para 128,9%. A Cobertura Simples do Crédito em Risco por imparidade situou-se nos 59,7%, enquanto a cobertura considerando o total de imparidades de crédito e os colaterais hipotecários envolvidos atingiu 135,4%.

PRINCIPAIS INDICADORES DE CRÉDITO E JUROS VENCIDOS

(milhares de euros)

Indicadores	Set.14	Set.13	Variação	
			Valor	%
Crédito a Clientes Bruto	16 719 004	16 336 135	382 869	2.3
Crédito e Juros Vencidos	1 202 378	1 053 855	148 523	14.1
Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias	1 076 398	935 279	141 119	15.1
Imparidade para Riscos de Crédito	1 387 163	1 135 506	251 657	22.2
Rácios (%)				
Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias	6.44	5.73	0.71p.p.	
Crédito com incumprimento (a)	8.67	7.66	1.01p.p.	
Crédito com incumprimento, líquido (a)	0.45	0.65	-0.20p.p.	
Crédito em Risco (a)	13.84	12.71	1.13p.p.	
Crédito em Risco, líquido (a)	6.08	6.08	0.00p.p.	
Crédito Reestruturado (b)	10.41	5.15	5.26p.p.	
Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco (b)	6.83	3.29	3.54p.p.	
Cobertura por Imparidades (%)				
Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias	128.87	121.41	7.46p.p.	
Crédito e Juros Vencidos	115.37	107.75	7.62p.p.	
Crédito em Risco	59.66	55.53	4.13p.p.	

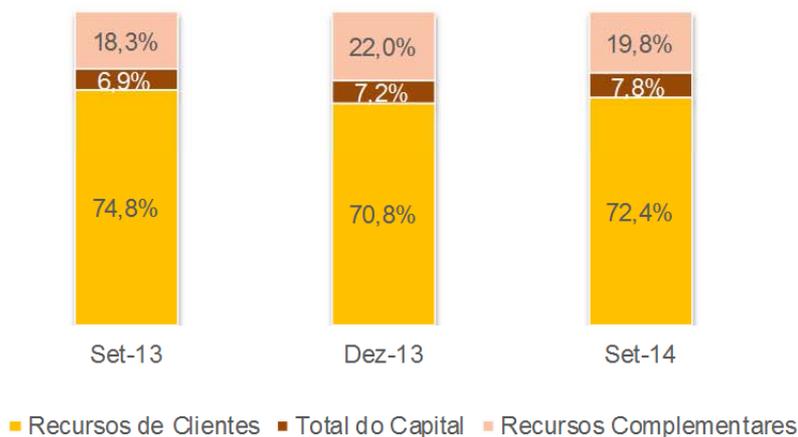
(a) De acordo com a Instrução n.º 16/2004, do Banco de Portugal.

(b) De acordo com a Instrução n.º 32/2013, do Banco de Portugal.

4.3 PASSIVO E CAPITALIS

No final do 3º trimestre de 2014, o passivo atingiu EUR 20 473,0 milhões o que, comparando com EUR 19 739,0 milhões do 3º trimestre de 2013, representou um crescimento de EUR 733,9 milhões (+3,7%), fundamentalmente influenciado pelo aumento dos recursos de clientes, nomeadamente de Depósitos, possibilitando a manutenção do perfil de estabilidade das fontes de financiamento do negócio.

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DO PASSIVO E CAPITAL



4.4 RECURSOS DE CLIENTES

Nos primeiros 9 meses de 2014, a CEMG continuou a evidenciar uma forte capacidade de atração e retenção de poupanças dos seus clientes e associados, com os recursos de balanço de clientes (depósitos e títulos colocados em clientes) a totalizarem EUR 16 073,3 milhões, um crescimento de 1,4% em termos homólogos, representando 72,4% do total do Passivo e Capital. Para esta evolução contribuiu o significativo aumento de 4,4% dos depósitos totais.

EVOLUÇÃO DOS RECURSOS DE CLIENTES

(milhares de euros)

	Set.14	Dez.13	Set.13	Variação Homóloga	
	Valor	Valor	Valor	Valor	%
Depósitos de Particulares e Pequenos Negócios	10 226 255	10 149 647	10 178 943	47 311	0,5
Particulares	9 259 125	9 151 330	9 129 527	129 598	1,4
Comerciantes e Prof. Liberais	53 334	50 029	51 489	1 845	3,6
Instituições sem Fins Lucrativos	913 795	948 288	997 927	-84 132	-8,4
Depósitos de Empresas	2 844 374	2 756 639	2 471 793	372 581	15,1
Depósitos de Outros Segmentos	898 695	1 132 911	732 415	166 280	22,7
Total de Depósitos	13 969 323	14 039 197	13 383 150	586 172	4,4
Títulos Colocados em Clientes	2 103 969	2 270 834	2 470 831	-366 862	-14,8
Total de Recursos de Balanço	16 073 292	16 310 031	15 853 981	219 310	1,4
Recursos fora de Balanço	998 907	1 008 139	1 027 596	-28 689	-2,8
Total de Recursos	17 072 199	17 318 170	16 881 577	190 621	1,1

5. LIQUIDEZ

A positiva evolução dos depósitos de clientes permitiu, num quadro de aumento do crédito concedido numa ótica de diversificação e de apoio à recuperação da economia nacional, continuar a reduzir o *gap* comercial (Depósitos – Crédito), que passou de EUR -1 782,9 milhões, no 3º trimestre de 2013, para EUR -1 428,2 milhões no final do 3º trimestre de 2014. Deste modo, o rácio de transformação (Crédito/Depósitos) passou de 113,2% para 110,2%. Se considerarmos a totalidade dos recursos de clientes de balanço, aquele rácio situou-se em 95,58%.

RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO DOS DEPÓSITOS EM CRÉDITO

	Set.14	Dez.13	Set.13
	%	%	%
Crédito a Clientes Líquido / Depósitos de Clientes ^(a)	110.21	110.18	113.24
Crédito a Clientes Líquido / Recursos de Clientes de Balanço ^(b)	95.58	94.70	95.44

(a) De acordo com a Instrução n.º 16/2004, do Banco de Portugal

(b) Recursos de Clientes de Balanço = Depósitos de Clientes e Títulos Colocados em Clientes

Até ao final do 3º trimestre de 2014, foram amortizados EUR 635,0 milhões de dívida titulada, fixando-se as necessidades futuras de refinanciamento de dívida de médio e longo prazo até 2017 (inclusive), líquidas de vencimentos, em apenas EUR 28 milhões.

No final de setembro de 2014, os recursos obtidos pela CEMG junto do Banco Central Europeu (BCE) ascendiam a EUR 2 175,0 milhões, o que traduz uma redução de EUR 1 220 milhões, face a dezembro de 2013. A menor dependência face ao BCE reflectiu-se, igualmente, na *pool* de colateral de ativos elegíveis para operações de Política Monetária do Eurosistema, a qual se reduziu em EUR 1 732,1 milhões, nos primeiros nove meses de 2014, passando de EUR 5 783,7 milhões em 31 de Dezembro de 2013 para EUR 4 051,6 milhões em 30 de setembro de 2014.

POOL DE ATIVOS ELEGÍVEIS PARA REFINANCIAMENTO JUNTO DO BCE

(milhares de euros)

	Set.14		Dez.13		Set.13		Variação Homóloga	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<i>Pool</i> de Ativos Elegíveis	4 051 574	100,0	5 783 695	100,0	4 783 006	100,0	-731 432	-15,3
Utilização da <i>Pool</i>	2 175 000	53,7	3 395 000	58,7	2 205 000	46,1	-30 000	-1,4
<i>Pool</i> Ativos Disponíveis	1 876 574	46,3	2 388 695	41,3	2 578 006	53,9	-701 432	-27,2

6. CAPITAL E SOLVABILIDADE

O Capital da Caixa Económica (Capital Institucional + Fundo de Participação) totalizou EUR 1 700 milhões em 30 de setembro 2014, evidenciando a nova configuração, desde 17 de dezembro 2013, que inclui EUR 200 milhões de Unidades de Participação representativas do seu Fundo de Participação, para além do capital institucional de EUR 1 500 milhões.

Em setembro de 2014, o rácio *Core Tier 1* atingiu 10,77%, registando uma variação homóloga de 0,6 pontos percentuais, face a 30 de setembro de 2013, tendo subjacente o aumento do Capital em EUR 105 milhões e a emissão do Fundo de Participação da CEMG de EUR 200 milhões, ocorridos no último trimestre de 2013.

Basileia III – Novas regras e requisitos de capital

Desde o início do ano de 2014, os indicadores prudenciais têm por base a nova legislação de Basileia III, nomeadamente, a Diretiva 2013/36/UE e o Regulamento (UE) Nº 575/2013 ambos do Parlamento Europeu e do Conselho, bem como o Aviso 6/2013 do Banco de Portugal. Em conformidade com este enquadramento legal, os Fundos Próprios da CEMG dividem-se em Fundos Próprios Principais de Nível 1 ou *Common Equity Tier 1* (CET1), Fundos Próprios de Nível 1 ou *Tier 1* (T1) e Fundos Próprios de de Nível 2 ou *Tier 2* (T2).

Até 2018, a aplicação total da nova regulamentação de Basileia III irá sendo gradualmente introduzida, sendo este processo usualmente designado por *Phasing-in*. A assunção total da nova regulamentação, sem considerar planos transitórios, é designada por *Full Implementation*. Atualmente encontra-se em vigor o processo *Phasing-in*, sendo nesta base que são requeridos pelo Banco de Portugal os rácios mínimos regulamentares.

A 30 de setembro de 2014, os rácios de requisitos de capital da CEMG apresentam valores superiores aos mínimos exigidos, com o rácio de *Common Equity Tier 1* a situar-se em 10,69%, superando, desse modo, o mínimo de 7% fixado pelo Banco de Portugal para 2014.

FUNDOS PRÓPRIOS E RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

Rubricas	(milhares de euros)				
	Set.14	Dez.13	Set.13	Variação	
	Valor	Valor	Valor	Valor	%
1. Fundos Próprios Totais	1 605 835	1 849 276	1 649 752	-43 917	-2.7
(+) Capital	1 700 000	1 700 000	1 395 000	+305 000	+21.9
(+) Reservas e Resultados	-27 467	-60 431	75 214	-102 681	-136.5
(-) Deduções Regulamentares	67 499	77 334	98 941	-31 442	-31.8
1.1 (=) Capital Core Tier I	1 605 034	1 562 235	1 371 274	+233 760	+17.0
(+) Outros Instrumentos de Capital	8 273	8 273	8 273	+0	+0.0
(-) Deduções Fundos Próprios de Base	13 000	11 087	16 785	-3 785	-22.6
1.2 (=) Fundos Próprios de Base	1 600 307	1 559 421	1 362 762	+237 545	+17.4
(+) Fundos Próprios Complementares	22 954	305 469	302 023	-279 069	-92.4
(-) Outras deduções	17 427	15 615	15 033	+2 394	+15.9
2. Requisitos Mínimos de Fundos Próprios	1 192 355	1 135 092	1 078 339	+114 016	+10.6
3. Ativos e equivalentes ponderados pelo risco (2 x 12.5)	14 904 441	14 188 646	13 479 242	+1 425 199	+10.6
4. Rácios					
Solvabilidade (1 / 3) (a)	10.77%	13.03%	12.24%	-1.47 p.p.	
<i>Tier 1</i> (1.2 / 3) (a)	10.74%	10.99%	10.11%	+0.63 p.p.	
<i>Core Tier 1</i> (1.1 / 3) (a)	10.77%	11.01%	10.17%	+0.60 p.p.	
Rácio CET1 (<i>CRD IV phasing-in</i>)	10.69%	-	-	-	
Rácio CET1 (<i>CRD IV full</i>)	9.45%	-	-	-	
Rácio Capital Total (<i>CRD IV phasing-in</i>)	10.71%	-	-	-	
Rácio Capital (<i>CRD IV full</i>)	9.57%	-	-	-	

(a) De acordo com a Instrução n.º 16/2004, do Banco de Portugal.

Caso fossem incorporados os resultados do trimestre, no valor de EUR 22,7 milhões, o rácio *Core Tier 1* ascenderia a 10,81% e o rácio *Common Equity Tier 1* a 10,74% e 9,50% nas óticas "*Phasing-in*" e "*Full implementation*", respetivamente, enquanto o rácio Capital Total CRD IV ascenderia a 10,76% e 9,62% nas óticas "*Phasing-in*" e "*Full implementation*", respetivamente.

7. ATIVIDADE INTERNACIONAL

A atividade desenvolvida pelas duas entidades no exterior – Banco Montepio Geral Cabo Verde – IFIC e Finibanco Angola, S.A. - continuou a evidenciar um assinalável nível de crescimento no 3º trimestre de 2014.

No que se refere ao Montepio Geral Cabo Verde (MGCV), os depósitos de clientes atingiram EUR 579,7 milhões, no final do 3º trimestre de 2014 (EUR 561,0 milhões, no 3º trimestre de 2013), com um crescimento homólogo de 3,3%. O Resultado Líquido do MGCV foi de EUR 384,2 milhares (EUR 593,6 milhares, no 3º trimestre de 2013), determinado, sobretudo, pelo acréscimo dos Gastos Operacionais em EUR 409,8 milhares, decorrente do reforço de meios humanos e técnicos de suporte à atividade do banco.

Relativamente ao Finibanco Angola, S.A. (FNB-A), é de assinalar o notável crescimento dos Depósitos de Clientes de 115,7%, atingindo EUR 466,4 milhões, bem como do Crédito a Clientes de 153,9%, cujo saldo se situou em EUR 299,4 milhões, face a 30 de setembro de 2013.

Este aumento da atividade do FNB-A teve reflexo direto na margem financeira, que atingiu EUR 14,5 milhões (+52,3%) e no comissionamento, que se fixou em EUR 7,3 milhões (+13,7%), resultando num crescimento do produto bancário de 23,3%, que se cifrou em EUR 34,2 milhões. Os resultados de operações cambiais continuaram a dar um significativo contributo para a formação do produto bancário do FNB-A, nos primeiros 9 meses de 2014, totalizando EUR 13,4 milhões (+18,9% face ao período homólogo do ano anterior).

Dada a fase do ciclo de vida da instituição, marcada por um crescimento acentuado e por reforçadas necessidades de investimento, os custos operacionais do FNB-A registaram um acréscimo de 44,6%, atingindo um total de EUR 12,5 milhões, com o rácio de eficiência *cost-to-income* a atingir 36,4%.

Até setembro de 2014, registou-se um reforço líquido das imparidades da carteira de crédito do FNB-A, face ao período homólogo, de EUR 2,6 milhões, atingindo EUR 12,7 milhões.

O resultado líquido apurado no período foi de EUR 10,3 milhões, aumentando 8,6% face aos EUR 9,4 milhões dos primeiros 9 meses de 2013, o qual representa 45,3% dos resultados consolidados.

8. NOTAÇÕES DE *RATING*

A 30 de setembro de 2014, as notações de *rating* atribuídas à Caixa Económica Montepio Geral pelas agências internacionais *Fitch Ratings*, *Moody's Investors Service* e *DBRS* eram as seguintes:

Agências de <i>Rating</i>	Longo Prazo	Curto Prazo	<i>Outlook</i>
Fitch Ratings	BB	B	Negativo
Moody's	B2	NP	Negativo
DBRS	BBB (<i>low</i>)	R-2 (<i>low</i>)	Negativo

9. ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS NO 3º TRIMESTRE DE 2014

- › **Montepio Runner.** O Montepio lançou no terceiro trimestre do ano uma solução financeira, dedicada a todos quantos correm, amadores ou profissionais, e praticantes de caminhada. Nasce, assim, o Universo *Montepio Runner* que para além de solução financeira, garante o acesso a um conjunto de serviços em condições vantajosas, descontos no



universo *runner* e vantagens na área de seguros e lazer. Com uma linha de comunicação arrojada, o *Montepio Runner* apresenta-se como um parceiro, sempre disponível, pois a partir de um site – montepiorunner.pt – é possível aceder a conteúdos úteis, descontos exclusivos e ainda a inúmeros conselhos e dicas para quem deseja estar em forma.



- › **Montepio volta a associar-se ao *Movimento Eco*.** A marca Montepio voltou a associar-se ao *Movimento Eco*, um projeto da sociedade civil que se concretiza numa parceria entre diversas empresas, o Ministério da Administração Interna e o Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, e que nasceu com o propósito de congregar vontades políticas, empresariais e sociais na prevenção e combate aos incêndios florestais.
- › **Projeto “Minuto Solidário”:** Com o objetivo de reforçar a proximidade às entidades do Terceiro Setor, mas também apoiar causas e projetos de solidariedade social, o Montepio promoveu a quarta edição do Projeto “Minuto Solidário” que, desde o seu arranque, em 2011, já apoiou 94 instituições nacionais. São objetivos desta iniciativa: criar conteúdos para divulgação das IPSS e seus projetos; produzir filmes televisivos que dão a conhecer uma IPSS ou um projeto solidário.
- › **Prémio *Voluntariado Jovem* atribui 25 mil euros:** Promover a utilização da bicicleta como meio de transporte urbano a favor da mobilidade urbana sustentável, estimulando a criação e desenvolvimento de laços comunitários de apoio mútuo, através do apoio técnico, voluntário e gratuito, à reparação e manutenção de bicicletas, foi a proposta apresentada pela Cicloficina do Anjos, o projeto que a Fundação Montepio e a Lusitania - Companhia de Seguros distinguiram com o Prémio Voluntariado Jovem Montepio, no valor de 25 mil euros.

No domínio da Marca, Comunicação e Serviço, o Montepio continua a destacar-se em 2014:

- ✓ **Marca de Excelência:** Pelo sexto ano consecutivo, a marca Montepio foi reconhecida como marca de excelência



pela *Superbrands*, organização internacional independente que se dedica à identificação e promoção de marcas de excelência em 88 países. A distinção surge no seguimento da atuação da marca junto dos consumidores, que alinhada pelos valores da solidariedade, sustentabilidade, ética e transparência, ao materializar os valores do associativismo, coloca a economia ao serviço da sociedade.

- ✓ **Reconhecimento da qualidade e performance dos Canais Complementares:** O *Contact Center* foi distinguido com o "Prémio Internacional *Best Contact Center Supervisor – Top Ranking Performers*", na região EMEA (Europa, Médio Oriente e África), atribuído pela *Global Association for Contact Center Best Practices & Networking*, e o canal de *homebanking* Net24 destacou-se ao garantir, segundo dados do Índice *CSI-Internet Banking* da Marktest Banca – *Internet Banking* (1.ª vaga de 2014), o melhor posicionamento global no setor bancário português, ao nível da segurança, rapidez e execução e carregamento de páginas e facilidade de utilização.



- ✓ O Montepio voltou a ver reconhecida a qualidade e pertinência dos projetos de comunicação que desenvolve, conquistando quatro prémios Excelência em Comunicação, atribuídos pela Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa (APCE), na Gala do Grande Prémio APCE 2014 – Excelência em Comunicação. Do conjunto de projetos de comunicação desenvolvidos em 2013, o Júri do concurso destacou, e premiou, a qualidade dos trabalhos apresentados nas seguintes categorias:



- ✓ **Comunicação Externa:** Revista Montepio
- ✓ **Vídeo e Webcast:** Vídeo da 1ª Corrida Montepio
- ✓ **Imagem e Ilustração:** "Mãos-à-Horta", jornal Montepio Jovem
- ✓ **Website:** Ei – Educação, Informação

- ✓ Internacionalmente, a revista Montepio conquistou o prémio de ouro - *Gold Best Cover* na edição 2014 dos *Content Marketing Awards (CMA)*, iniciativa que tem por objetivo reconhecer projetos na área da comunicação com impacto estratégico. Entre mais de 1 100 candidatos aos prémios, a revista Montepio distinguiu-se com a capa da edição de inverno (n.º 12).

10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO CONSOLIDADO

(milhares de euros)	Set.14	Dez.13	Set.13	var. Set.14 / Set.13
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	454 300	314 259	218 069	> 100%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	207 850	233 785	269 891	-23,0%
Ativos financeiros detidos para negociação	71 670	64 106	90 227	-20,6%
Outros ativos fin. ao justo valor através de resultados	-	3 450	5 963	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	3 218 306	4 545 816	3 484 040	-7,6%
Aplicações em instituições de crédito	357 649	330 063	193 970	84,4%
Crédito a clientes	15 415 292	15 555 141	14 947 638	3,1%
Investimentos detidos até à maturidade	97 078	34 631	27 308	> 100%
Derivados de cobertura	165	503	550	-70,0%
Ativos não correntes detidos para venda	799 470	681 388	769 133	3,9%
Propriedades de investimento	710 722	543 534	392 313	81,2%
Outros ativos tangíveis	127 112	120 492	98 693	28,8%
Ativos intangíveis	61 492	59 279	60 500	1,6%
Inv. em associadas e filiais excl. da consolidação	30 802	42 399	53 943	-42,9%
Ativos por impostos correntes	1 287	1 832	1 889	-31,9%
Ativos por impostos diferidos	346 185	336 264	327 259	5,8%
Outros ativos	315 466	172 261	259 883	21,4%
TOTAL DO ATIVO LÍQUIDO	22 214 846	23 039 203	21 201 268	4,8%
Recursos de bancos centrais	2 195 613	3 427 354	2 234 381	-1,7%
Passivos financeiros detidos para negociação	65 238	62 224	70 197	-7,1%
Recursos de outras instituições de crédito	1 132 717	474 497	489 899	> 100%
Recursos de clientes e outros empréstimos	13 999 964	14 142 828	13 483 460	3,8%
Responsabilidades representadas por títulos	2 130 973	2 319 428	2 524 266	-15,6%
Passivos financeiros associados a ativos transf.	165 725	195 049	210 033	-21,1%
Derivados de cobertura	2 361	1 849	2 752	-14,2%
Provisões	6 511	8 014	5 488	18,7%
Passivos por impostos correntes	4 197	1 353	-	-
Passivos por impostos diferidos	-	-	523	-
Outros passivos subordinados	371 700	370 078	367 072	1,3%
Outros passivos	397 976	389 186	350 959	13,4%
TOTAL DO PASSIVO	20 472 975	21 391 860	19 739 030	3,7%
Capital Institucional	1 500 000	1 500 000	1 395 000	7,5%
Fundo de participação	200 000	200 000	-	-
Outros instrumentos de capital	8 273	8 273	8 273	0,0%
Títulos próprios	-3 502	-	-	-
Reservas de reavaliação	36 409	-11 533	-27 218	> 100%
Outras reservas e resultados transitados	-35 351	238 194	280 421	< -100%
Resultado do exercício	22 650	-298 626	-205 207	> 100%
Interesses minoritários	13 392	11 035	10 969	22,1%
TOTAL DO CAPITAL	1 741 871	1 647 343	1 462 238	19,1%
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL	22 214 846	23 039 203	21 201 268	4,8%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(milhares de euros)	Set.14	Set.13	var.
Juros e Rendimentos Similares	693 302	641 937	8,0%
Juros e Encargos Similares	438 208	496 063	-11,7%
MARGEM FINANCEIRA	255 094	145 874	74,9%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	548	463	18,5%
Rendimentos de Serviços e Comissões	103 225	101 844	1,4%
Encargos com Serviços e Comissões	25 477	19 184	32,8%
Resultados de Ativos e Passivos Avaliados ao Justo Valor através de resultados	440	-87	> 100%
Resultados de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	373 927	41 986	> 100%
Resultados de Reavaliação Cambial	17 054	14 217	20,0%
Resultados de Alienação de Outros Ativos	-21 338	-6 760	< -100%
Outros Resultados de Exploração	-4 318	-14 291	69,8%
PRODUTO BANCÁRIO	699 155	264 062	> 100%
Gastos com Pessoal	144 142	143 490	0,5%
Gastos Gerais Administrativos	82 674	77 630	6,5%
Amortizações e Depreciações	23 188	23 741	-2,3%
RESULTADO OPERACIONAL	449 151	19 201	> 100%
Provisões líquidas de reposições e anulações	-669	770	< -100%
Imparidade de Crédito (líquida de reversões e recup.)	350 548	219 954	59,4%
Imparidade de Outros Ativos Financeiros (líquida de reversões e recup.)	33 912	21 638	56,7%
Imparidade de Outros Ativos Não Financeiros (líquida de reversões e recup.)	9 344	25 866	-63,9%
Resultados de associadas e empr. conj. (eq. patrimonial)	1 279	-4 616	> 100%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES MINORITÁRIOS	57 295	-253 643	> 100%
Impostos			
Correntes	-55 033	-6 296	< -100%
Diferidos	22 329	56 472	-60,5%
Interesses Minoritários	-1 941	-1 740	-11,5%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	22 650	-205 207	> 100%